

Retomada do “cânone” para crianças brasileiras: tradução, transcrição ou adaptação do Outro nas <i>Fábulas</i> de Monteiro Lobato?	
	<i>Flávia Mara de Macedo</i> 177
	<i>Sol de Maiakóvski</i> <i>Luciano Barbosa Justino</i> 209
Tradução e adaptação: o caso de <i>Sargento Getúlio / Sergeant Getúlio</i>	
	<i>Maria Alice Gonçalves Antunes</i> 235
Traição respeitosa: o teatro de Plínio Marcos no cinema	
	<i>André Luís Gomes</i> 251
Uma comparação entre o estilo de Clarice e de seus tradutores	
	<i>Diva Cardoso de Camargo</i> 269
	<b>Pareceristas</b> 293
	<b>Normas da revista</b> 295

## Apresentação

O lançamento do n.13 da *Revista Brasileira de Literatura Comparada* reveste-se de significado especial para a Diretoria da Abralic, biênio 2007-2008, que compõe a Comissão Editorial responsável pelos números 10 a 13. Paralelamente ao desafio de organizar dois grandes eventos, coube a essa Diretoria o cumprimento de metas inadiáveis, que se apresentavam com diferentes graus de dificuldades. A primeira meta referiu-se à passagem da periodicidade da revista para semestral, procedimento já instituído pela Diretoria anterior. A segunda, igualmente importante, correspondeu ao intuito de estender a possibilidade de publicação aos associados, por meio de chamadas de artigos para cada número e avaliação de mérito, a cargo de pareceristas de diversas instituições, no sistema duplo-cego, ou *double blind review*. Para tanto, foi necessário mobilizar uma ampla rede de consultores qualificados, cuja atividade foi imprescindível ao êxito da proposta. A cada um deles, a Comissão Editorial dirige seus agradecimentos. A terceira consistiu na opção por números temáticos, de modo a acolher diferentes abordagens e enfoques, sempre no âmbito da Literatura Comparada. De outra natureza, mas não menos relevante, foi o objetivo – já alcançado – de digitalizar todos os números da revista de modo a mantê-los permanentemente à disposição dos associados.

A escolha do tema deste número, “Tradução, transcrição, adaptação”, atende ao reconhecimento do comparatismo em sentido abrangente, em que cada obra pode ser adaptada, transposta, retomada ou recriada de diversas maneiras, instaurando novos significados e ampliando

suas chances de fruição junto a um público diferente daquele a que se destinou inicialmente.

O primeiro artigo trata da transcrição, ou transposição de obras de um sistema a outro, sendo muito frequente a da literatura ao cinema, como se comenta em “A resignificação do livro *O jardineiro fiel* de John Le Carré no filme de Fernando Meirelles”, de Soraya F. Alves. O estudo empreende uma discussão sobre o hibridismo cultural presente na sociedade contemporânea e suas repercussões nas práticas socioculturais. O artigo seguinte, de Gentil de Faria, propõe a possibilidade de modificação intencional na tradução quando de sua adaptação para outro público, a exemplo do que se passa com obras canônicas, como em “As primeiras adaptações de *Robinson Crusoe* no Brasil”. Adiante, ainda no campo da passagem entre sistemas semióticos, embora de outro modo, encontra-se “(Des)Montagem e hibridação genérica em *Operação silêncio*, de Márcio Souza”, da autoria de André S. Vieira. Nesse, com base em conceitos de montagem cinematográfica, estuda-se a hibridação entre gêneros discursivos de diversas origens, justapostos em uma mesma narrativa.

No quarto artigo, “Em busca do leitor – Transcrição e adaptação de *Os sertões* para o sistema literário argentino”, partindo-se da dificuldade de enquadramento de *Os sertões* em um gênero literário, dada a sua composição híbrida, Mitizi Gomes comenta a extrema complexidade para a recriação dessa obra em outro idioma, no caso, o espanhol, com duas versões publicadas, em 1938 e 1941, na Argentina. É ainda relacionado ao mesmo país o artigo seguinte, “Facetas da tradução em Jorge Luis Borges”, em que Andréa Lúcia Paiva Padrão atenta para a presença da tradução dentre as preocupações do renomado ficcionista. São analisadas inicialmente as reflexões teóricas, com ensaios, textos críticos, prólogos e comentários dedicados à tradução, e, na sequência, destaca-se o papel da tradução no processo criativo do autor.

A inspiração literária pode ser transposta para expressão fílmica, como no artigo de Adalberto Müller, “Muito

além da adaptação: a poesia do cinema de *Terra em transe*”. O articulista situa o filme de Glauber Rocha no limite entre cinema e poesia (ou literatura), ressaltando a intensidade da carga poética em contraste com a leitura irônica das fraturas da sociedade.

As recriações podem realizar-se pela tradução para outra língua, com todas as implicações espaço-temporais atreladas a esse processo. É o caso de “O mouro e o cristão na tradução alemã da *Diana* de Montemayor – Desmarcando fronteiras”, em que Stéfano Paschoal discute como a transposição de uma narrativa do espanhol para o alemão, no século XVII, efetuou-se de modo a permitir ao tradutor a acomodação de conceitos de outras culturas à cultura alemã, especificamente no que se refere às diferenças entre o mouro e o cristão.

Levando-se em conta a frequência das interações entre teatro e cinema, sempre com a presença do texto literário, destaca-se nesse campo artigo de Tânia Alice Feix, “*Phaedra's love* de Sarah Kane: tradução, adaptação, encenação”, a releitura do mito de Fedra, em que se analisa como as estruturas dramáticas permitem entrever as diferentes traduções do mito em diferentes contextos.

Na passagem de um texto de uma literatura para outra, em períodos distantes entre si, como ocorreu com as *Fábulas* de La Fontaine voltadas para o público infantil brasileiro, no século passado, situa-se o foco do artigo “Retomada do ‘cânone’ para crianças brasileiras: tradução, transcrição ou adaptação do Outro nas *Fábulas* de Monteiro Lobato?”, de Flávia Mara de Macedo.

Adentrando o campo da poesia, o artigo “*Sol de Maiakóvski*”, de Luciano Barbosa Justino, analisa um vídeo-poema de Augusto de Campos, pressupondo uma leitura problematizadora, a partir da tradição modernista, em sua interseção com a cultura de massa. A tradução de textos poéticos é concebida não apenas como prática textual, mas, sobretudo, como cruzamento de complexas formas humanas de geração de sentidos e de interação. Ainda no sentido da transposição entre sistemas semióticos, encontram-se

mais dois textos. Em “Tradução e adaptação: o caso de *Sargento Getúlio* / *Sergeant Getúlio*”, traduzido para a língua inglesa pelo próprio autor, João Ubaldo Ribeiro, o intuito de Maria Alice Gonçalves Antunes é demonstrar como o autotradutor se esforça no difícil equilíbrio para adaptar seu texto ao leitor estrangeiro. Já em “Traição respeitosa: o teatro de Plínio Marcos no cinema”, de André Luís Gomes, estudam-se os procedimentos e mecanismos adotados na adaptação de dois textos teatrais para o cinema, bem como as representações recriadas nas versões fílmicas.

Vincula-se ao campo dos estudos tradutológicos *stricto sensu* o artigo de Diva Cardoso de Camargo, “Uma comparação entre o estilo de Clarice e de seus tradutores”, em que são comentadas as implicações da tradução e, em especial, a maneira como alguns tradutores preservam traços estilísticos mais convencionais e padrões relativamente rígidos quanto à densidade lexical, ao passo que outros podem optar por soluções que mantenham o ritmo e as sutilezas de sua prosa.

Conforme se afirmou inicialmente, esta publicação constitui o quarto e último número editado pela Diretoria da Abralic para o biênio 2007-2008, marcando também o encerramento de sua gestão. Resta-nos, portanto, como participantes da Diretoria, enviar uma saudação a todos os leitores e consulentes, em especial àqueles que participaram do XI Encontro Regional da Abralic em 2007 e do XI Congresso Internacional de 2008. À Diretoria que nos sucede, transmitimos, ao lado dos votos de muito sucesso, nossa confiança e nosso reconhecimento pela boa disposição amplamente demonstrada desde já.

Andrea Saad Hossne  
Helena Bonito Couto Pereira

\* Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Atualmente leciona na Universidade Estadual do Ceará (Uece), junto ao Departamento de Letras a ao mestrado acadêmico em Linguística Aplicada, do qual é vice-coordenadora. Leciona também nas Faculdades Nordeste (Fano), atuando nos cursos de Comunicação Social e Design.

## A resignificação do livro *O jardineiro fiel* de John Le Carré no filme de Fernando Meirelles: o cruzamento de olhares do “Primeiro” e do “Terceiro” Mundos

Soraya Ferreira Alves\*

**RESUMO:** Este trabalho visa à análise da adaptação do livro *O jardineiro fiel*, de John Le Carré, pelo filme homônimo, de direção de Fernando Meirelles, como base para discussão sobre o hibridismo cultural da sociedade contemporânea e suas influências em práticas socioculturais. Autores como Hall, Bhabha, Selligmann-Silva, Bauman, entre outros, fundamentam a pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hibridismo cultural, tradução intersemiótica, literatura, cinema.

**ABSTRACT:** This paper aims at analysing the adaptation of John Le Carré's, book *The constant gardener*, by director Fernando Meirelles to the film of the same name, as basis for a discussion about the cultural hybridism present in the contemporary society and its influences in socio-cultural practices. The research has its grounds in authors like Hall, Bhabha, Selligmann-Silva, Bauman, among others.

**KEYWORDS:** Cultural hybridism, intersemiotic translation, literature, cinema.

Hibridismo tem sido a palavra de ordem para definição da época atual, da sociedade da informação, e refere-se tanto à diversidade de linguagens e meios como à mistura cultural derivada da diáspora global. O hibridismo, porém, segundo Hall (2006, p.71),

não se refere a indivíduos híbridos, que podem ser contrastados com o “tradicional” e o “moderno” como sujeitos plenamente formados. Trata-se de um processo cultural, agnóstico uma vez que nunca se completa, mas que permanece em sua indecidibilidade.